

Aniversário do Instituto une fé e ciência, passado e futuro

O INCA comemorou os 75 anos de sua fundação com um pé no passado e outro no futuro. Ao mesmo tempo em que se reinicia visando o centenário, como destacou o diretor-geral Luiz Antonio Santini, o Instituto lembrou sua história em uma cerimônia realizada no mesmo 13 de janeiro em que, no ano de 1937, foi assinada a lei que criou o Centro de Cancerologia no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, embrião do que hoje é o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Como parte das comemorações, o arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, celebrou uma etapa da trezena dedicada ao padroeiro da cidade, São Sebastião, cuja imagem foi levada ao Instituto. Dom Orani ressaltou a importância do INCA para a comunidade e, numa ponte entre fé e ciência, orou para que os pacientes possam

experimentar a força de Deus por meio dos profissionais de saúde.

Santini agradeceu a visita do arcebispo e a passagem da imagem do padroeiro do Rio pelo INCA. O diretor-geral também prestou uma homenagem àqueles que ajudaram a construir a história do Instituto. "Esta instituição é resultado do esforço das pessoas que passaram por aqui, sempre valorizando os saberes científicos e humanos", afirmou, citando ainda os desafios por vir. "A caminhada do INCA se reinicia neste momento, preparando os próximos 25 anos, acompanhando o progresso da ciência e continuando a prezar as relações humanas", acrescentou.

Após a cerimônia, Dom Orani levou palavras de esperança a pacientes em algumas enfermarias. Fechando o encontro, o arcebispo abençoou a placa comemorativa dos 75 anos do INCA, e todos cantaram "Parabéns pra você" em torno do bolo de aniversário.



INCA 75 anos: uma trajetória de superação, conquistas e reconhecimento

Trecho da Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, que criou o Centro de Cancerologia

Art. 58. Para atender às necessidades relativas à assistência hospitalar, no Distrito Federal, fica constituído o Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, de que farão parte o Hospital Estacio de Sá, o Hospital São Francisco de Assis, o Hospital Pedro II e outros serviços que venham a ser instituídos com a mesma finalidade.

Paragráfo único. Fica creado, no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, um centro de cancerologia, destinado à prophylaxia e ao tratamento do cancer.

A história do INCA se inicia em 13 de janeiro de 1937, quando foi publicada a Lei 378, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas. "Fica creado, no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, um centro de cancerologia, destinado à prophylaxia e ao tratamento do cancer", dizia, na grafia da época, o parágrafo único do artigo 58.

A instituição representava um avanço em relação à década anterior, quando havia sido fundado o Departamento Nacional de Saúde Pública, já uma primeira tentativa de organizar nacionalmente a área. Alguns de seus maiores incentivadores foram médicos como Mário Kroeff, que liderou um movimento contra o câncer no Rio de Janeiro e assumiu o Centro de Cancerologia.

Em 1944, o Centro foi transformado no Instituto de Câncer, cuja missão era coordenar e ajudar a executar a política de combate à doença em todo o país. Na década seguinte, o Instituto ganhou uma sede própria, na Praça Cruz Vermelha, no Centro do Rio de Janeiro, inaugurada em 1957. Um regimento passou a reconhecer oficialmente as atividades que vinham sendo desempenhadas pelo Instituto de Câncer na pesquisa científica